

## SOBRE SABERES E EXPERIÊNCIA DOCENTE: um estado da arte

**HILDACY DA SILVA MOTA DIAS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**KATIANE MEDEIROS RODRIGUES**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**DENISE APARECIDA BRITO BARRETO**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**Resumo:** No âmbito da formação de professores, percebemos a importância em discussões a respeito dos saberes e experiências docentes, ao considerar que esse debate se circunscreve à formação e traz significativos aportes para problematizar e compreender essas práticas formativas. A partir dessa consciência, tencionamos mapear o Estado da Arte dos saberes e das experiências docentes entre os anos de 2014 a 2022. Temos como objetivos específicos: (i) analisar as pesquisas acadêmicas brasileiras sobre Saberes e Experiências docentes de forma ampla, apresentadas sob a forma de teses, dissertações e artigos; (ii) identificar os focos temáticos que abordam esses estudos, as perspectivas teórico-metodológicas, no que diz respeito aos saberes e as experiências docentes e os principais teóricos que discutem os referidos temas. Para analisar as informações presentes nos documentos, utilizamos da análise dos conteúdos propostos e a partir da obtenção dos dados, verificamos que as instituições públicas são as principais fomentadoras desses objetos de estudos.

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Experiências docentes. Fazer docente.

4631

**Abstract:** In the context of teacher training, we see the importance in discussions regarding teaching knowledge and experiences, considering that this debate is limited to training and brings significant contributions to problematize and understand these training practices. Based on this awareness, we intend to map the State of the Art of teaching knowledge and experiences between the years 2014 and 2022. Our specific objectives are: (i) to analyze Brazilian academic research on Teaching Knowledge and Experiences in a broad way, presented under the form of theses, dissertations and articles; (ii) identify the thematic focuses that these studies address, the theoretical-methodological perspectives, with regard to teaching knowledge and experiences and the main theorists who discuss the aforementioned themes. To analyze the information present in the documents, we used the analysis of the proposed contents and from obtaining the data, we verified that public institutions are the main promoters of these objects of study.

**Keywords:** Teaching knowledge. Teaching experiences. Teaching practice.

### Introdução

Neste artigo, propomo-nos a pesquisar estudos que foram realizados a partir de bases de periódicos. Consideramos tese, dissertações e artigos oriundos, principalmente, do âmbito educacional. Com esta pesquisa, verificamos que há uma vasta gama de estudos que contemplam essas temáticas. Ao iniciar as leituras sobre o Estado da Arte, percebemos a

importância dos objetos em questão, pois é a partir da história de vida que temos a compreensão daquilo que estudamos. Uma vez que, o processo de significação penetra no pessoal para que depois seja expandido ao coletivo como resultado de saberes e experiências vivenciadas, sentidas e posteriormente partilhadas.

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), o termo Estado da Arte surge de uma tradução literal do inglês, que objetiva fazer levantamento do que se conhece sobre um determinado tópico, originários de estudos em certa área. Desse modo, a intenção é delimitar, esclarecer, detalhar o objeto de estudo construído através de levantamento bibliográfico seletivo. Dessa forma, essa pesquisa Estado da Arte fixa sua análise na complexificação e metodologia, o que tem por finalidade o mapeamento.

Nesta pesquisa, definimos alguns critérios de inclusão e exclusão de dissertações, o que consideramos necessários por causa da qualidade metodológica explicitada no estudo. Tonduer *et al.* (2011 *apud* Vosgerau; Romanowski, 2014) dividem o processo de análise em oito fases, são elas:

- i. Investigação do objetivo da pesquisa anunciada;
- ii. Reconhecimento no teto das palavras-chave;
- iii. Averiguação da qualidade da pesquisa;
- iv. Estudo atento para indicar os problemas suscitados pelos autores;
- v. Definição da conexão entre as pesquisas;
- vi. Reconhecimento das similitudes e dissimilitudes dos aspectos exclusivos dos estudos;
- vii. Resumos e explicações;
- viii. Produção do modelo a partir dos resultados.

Sendo assim, como ponto de partida, temos aqui o Estado da Arte que possibilita um conhecimento mais amplo das publicações sobre as temáticas em estudo e como mencionado anteriormente ajuda no processo de reflexão, quando define o artesanato da arte como: “o centro de você mesmo, e você está pessoalmente envolvido em cada produto intelectual em que possa trabalhar” (Mills, 2009, p. 22). O que nos faz entender que a experiência de vida deve ser usada no trabalho intelectual e que esta deve ser examinada e interpretada continuamente.

Dessa forma, tais reflexões propostas pelo autor no livro *Sobre o artesanato intelectual* tornaram-se bastante significantes para o desenvolvimento desta pesquisa, pois foi possível o casamento da temática com o Estado da Arte que é de grande relevância para o início da nossa investigação. Como afirma Mills (2009, p. 21): “não separam seu trabalho de suas vidas”, assim desde as ideias e experiências partilhadas pelo autor, podemos começar a pensar na expertise

para formação docente e sua valorização enquanto profissionais, estes que estão imersos em uma realidade que é difícil de ser desassociada da vida.

Porém, na contemporaneidade desvaloriza-se as experiências, uma vez que tudo se tornou muito acelerado, como podemos ver em Mills (2009, p. 23), quando diz que: “o homem moderno tem tão pouca experiência pessoal, e não obstante a experiência é tão importante como fonte de trabalho intelectual original”. Com isso, esse campo se esvazia, pois, para tê-la em sua essência demanda tempo, até mesmo para pensar o que se está vivenciando. Nesse sentido, o autor trouxe uma importante reflexão sobre a produção do trabalho intelectual original. Sendo assim, percebemos a importância das temáticas para o artesanato da arte tanto quanto para a formação de bons pesquisadores e assim também por que não dizer para a formação de bons professores? Pois à medida que se conhecem, que sabem de suas fraquezas e forças é possível pensar, construir e desconstruir Saberes através da Experiência.

### Uma prévia sobre os saberes docentes

Após fazermos o Estado da Arte em “saberes docentes”, verificamos que os teóricos Maurice Tardif e Jorge Larrosa Bondía são eleitos como os principais autores para essa temática. Tardif (2014), em *Saberes docentes e formação profissional*, publicado pela primeira vez em 2005, chama a nossa atenção para o fato de o saber docente ser construído ao longo do tempo do trabalho professoral. Esse trabalho proporciona a possibilidade de fazer alguma coisa por si. Dentro desse tempo, *cronos*, tempo circunscrito na história de cada um, temos a possibilidade de nos constituir enquanto docentes em construção. Assim, nesse contexto, o saber é e está condicionado a alguém saber fazer algo relacionado ao que trabalha ou ao que produz. Ainda nessa discussão, o teórico Tardif (2014) continua mostrando que esse saber é social, porque é compartilhado por todos os agentes que fazem parte daquele grupo.

A partir dessa discussão, esse saber é construído socialmente e resulta da negociação entre outros grupos. Levando em consideração esse cruzamento de saberes, o saber não é individualizado. Somos sujeitos sociais e nossas práticas também o são, porque estão imersas em um contexto social em que nossas condutas convergem em prol de um objeto (o aluno) que também é um ser social e está imerso nesse contexto.

Como estamos mergulhados em um grupo social, também propensos às mudanças provenientes das evoluções do contexto social, o saber do professor não é estagnado, mas em construção ao longo do fazer-se professor, em meio às suas práticas. Dessa forma,

corroboramos com Carmo (2021, p. 39) quando afirma: “Os saberes profissionais dos professores são também situados porque são construídos e utilizados em uma situação específica de trabalho”. Nesse contexto, Philippe Perrenoud (2000) institui as dez novas competências para ensinar, e na décima traz: *administrar sua própria formação contínua*. Nessa competência, o educador mostra as mudanças pedagógicas que aconteceram nas últimas décadas, o teor escolanovista de que temos nos apropriado e como evoluímos nas nossas práticas pedagógicas.

Dentro desse arcabouço, Perrenoud (2000) desvenda a importância de administrar nossa própria formação e para isso recorre ao referencial genebrino a partir de cinco competências:

- i. Saber explicar suas próprias práticas, que se refere às práticas profissionais em vigor, ou seja, em atividade. Aqueles professores que explicitam e analisam suas práticas terão mais proveito nos procedimentos de formação contínua;
- ii. Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. Nesse momento, o autor refere-se a lucidez profissional, a prática reflexiva;
- iii. Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede). Trata-se de instituir em espaço uma formação comum;
- iv. Envolver-se em tarefas em escola de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. Trata-se de envolver em tarefas do sistema educativo; e
- v. Acolher a formação dos colegas e participar dela.

De acordo com Tardif (2014), o saber docente define-se como plural porque são constituídos de diversas fontes: conhecimentos disciplinares, conhecimentos didático-pedagógicos, conhecimentos curriculares, saberes experienciais e a cultura pessoal. A partir dessa diversidade de saberes, o profissional docente personaliza os seus saberes e dentro de todo esse arcabouço se molda enquanto docente, se constitui e se constrói diariamente.

## **Pesquisa em ação 1**

Iniciamos a pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no dia 4 de junho de 2022. Ao buscarmos no banco de dissertações do PPGED, “saberes docentes”, apareceram apenas duas dissertações abordando a temática solicitada, entre os anos de 2017 e 2020. Em busca de filtrar esses registros do PPGED, começamos uma nova busca, dessa vez colocamos apenas a palavra “saberes”. Ao colocá-la, verificamos que, nessa pesquisa, doze registros foram encontrados

tratando sobre a temática em estudo, sendo que as duas anteriores também foram inseridas. Mas, ao filtrar, percebemos que apenas três das dissertações contemplavam o proposto em nossa pesquisa de Estado da Arte, pois cobriam o período de 2017 a 2022.

**Quadro 1 – Mapeamento 1: Saberes docentes**

<b>Instituição; Local; Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Descritores</b>	<b>Objetivo Geral</b>
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <i>campus</i> Vitória da Conquista – BA; 2017.	Estado da Arte sobre saberes docentes no ensino de Ciências e Biologia entre os anos de 2005 e 2012	Venâncio Bonfim Silva	Saberes docentes. Ensino de Ciências e Biologia. Formação de professores	Mapear o Estado da Arte dos saberes docentes no ensino de Ciências e Biologia entre os anos de 2005 e 2012.
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <i>campus</i> Vitória da Conquista – BA; 2020.	Saberes docentes e práticas pedagógicas: o papel dos componentes curriculares relacionados à prática de ensino na formação inicial dos licenciados em ciências biológicas.	Matheus Bonfim Ribas	Formação Inicial. Componentes Curriculares. Estágio Supervisionado. Saberes Didático-pedagógicos.	Analisar a contribuição dos componentes curriculares relacionados à prática de ensino na constituição dos saberes didático-pedagógicos dos licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Itapetinga.
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <i>campus</i> Vitória da Conquista – BA; 2020.	Produção de saberes didático-pedagógicos por professores de ciências e biologia em início de carreira	Anderson Moreira da Silva	Conhecimento escolar. Prescrições curriculares. Saberes didático pedagógicos.	Discutir a produção de saberes didático-pedagógicos por professores de Ciências e Biologia em início de carreira frente às prescrições curriculares.

Fonte: Base de dados do PPGEd

Assim, selecionamos a dissertação *Saberes docentes e práticas pedagógicas: o papel dos componentes curriculares relacionados à prática de ensino na formação inicial dos licenciados em ciências biológicas*, de Matheus Bonfim Ribas (2020). A partir da leitura do seu resumo, verificamos que o autor trazia a discussão a respeito da Formação Inicial, dos componentes curriculares, do estágio supervisionado e também sobre saberes didático-pedagógicos.

Nesse arcabouço, verificamos que uma dissertação do ano de 2017 contemplava o nosso passo a passo de estado da arte, mas essa pesquisa foi feita dentro dos nossos descritores de pesquisa saberes docentes específicos para professores de ciências biológicas. Desse modo separamos a dissertação *Estado da arte sobre saberes docentes no ensino de ciências e biologia entre os anos de 2005 e 2012*, de Venancio Bonfim Silva (2017). Nela, verificamos que o autor traz a discussão a partir das palavras-chave “saberes docentes”, “ensino de ciências e biologia” e “formação de professores”.

Verificamos, em nossa pesquisa, que apenas duas das dissertações selecionadas, uma de 2018 e a outra de 2022, contemplavam saberes, sendo que a primeira propunha os saberes experienciais do professor de ciências e a outra trazia saberes experienciais e suas contribuições para atuação docente iniciais do ensino fundamental na EJA. Desse modo, a terceira dissertação selecionada aborda uma discussão sobre a produção de saberes didático-pedagógicos por professores de Ciências e Biologia em início de carreira frente às prescrições curriculares, com o título *Produção de saberes didático-pedagógicos por professores de ciências e biologia em início de carreira*. Nessa dissertação, Anderson Moreira da Silva (2020) traça a sua discussão a partir das palavras-chave “conhecimento escolar”, “prescrições curriculares” e “saberes didático-pedagógicos”.

Com essa análise, identificamos que mais de 90% das dissertações trazem aportes teóricos de Maurice Tardif no que tange aos diferentes saberes. Dentre os pontos mais abordados pelos documentos, estão as práticas e a formação docente, que atuam desde a educação infantil até às universidades, refletindo por diversas áreas do saber. Desse modo, os resultados dessa pesquisa indicam que os saberes docentes são utilizados como uma espécie de engrenagem da profissão docente, isso porque apresenta dados acerca dos vários elementos que compõem a formação de professores, bem como sobre a sua prática pedagógica.

### **Uma prévia sobre as Experiências Docentes**

Tendo em vista a questão da “experiência” no exercício da docência, não podemos falar desse assunto sem trazer o ser docente, que faz e refaz suas experiências diariamente no “chão da escola”. Segundo Larrosa (2019, p. 12) “[...] a-forma-de-ser professor é gerada sendo professor, em uma determinada maneira-de-ser-professor, de fazer-de-professor ou de viver-uma-vida-de-professor no exercício cotidiano do ofício”. Assim, a experiência está para a

prática como o professor para as experiências de aprendizagens que são lançadas a cada instante dentro do universo da educação.

Dessa forma, no decorrer de sua trajetória, o docente está em constante processo de modificação e se constitui como um ser repleto de possibilidades de renovação, ao passo que não apenas vive as experiências, mas se permite sentir e deixar se afetar e se transformar por elas. A mudança faz parte do ser docente e precisa ser levada em consideração no processo educacional, pois, à medida que o conhecimento se atualiza, pode acontecer o processo de metamorfose necessário para o educador e para a escola.

Como afirma Nóvoa (2022, p. 17): “Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, [...] a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores”. Portanto, a mudança acontece dentro do próprio ambiente educacional e é construída no dia a dia da prática docente com a experiência que emana dos professores.

Com essa ideia trazida por Nóvoa (2022), percebemos a importância do trabalho e atuação docente, pois a partir das experiências vividas e partilhadas dentro das escolas é que se constrói o ser da experiência e se possibilita a necessária transformação da educação, que, segundo o mesmo autor, já não cabe mais no formato escolar atual. Larrosa (2004, p. 161), define e explica o termo “experiência” em suas origens: “A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”. EXPERIÊNCIA: eis a palavra que nos inspira e nos faz pensar nas potencialidades que tem o exercício da docência.

Dessa forma, ao trazer a experiência, trazemos os atravessamentos do ser docente que se encontra em contínuo processo de aprendizagem, quando aberto a vida se encontra em meio a descobertas, uma vez que o aprendizado faz parte da constituição humana. E para efetivação desse processo de aprendizagem e consolidação da experiência precisa-se significar o que se vive, experimentar o que te acontece e se possível for com calma, como se degustasse uma comida pela primeira vez. Às vezes, o paladar não é agrado, mesmo assim a experiência acontece e é preciso saboreá-la para que lá na frente esse sabor se junte a outros e assim vai se constituindo o ser da experiência.

Afinal, como disse Larrosa (2004, p. 162): “O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade sua ocasião”, portanto, somos o que foram nossas experiências ou o que fizemos delas. Para Nóvoa (2022, p. 18), “a nossa existência é feita de

coleções de experiências, de vivências e de imagens”, por isso é importante para o educador manter as vivências ativas e saudáveis, e cuidar do que vê e ouve por aí, para que assim possa contribuir com a formação de novos seres, através da profissão docente que tanto se mistura com a essência de ser humano.

Assim, a escola é um espaço aberto para a experimentação dessa vivência e os docentes são como agentes criativos que podem colocá-la em prática e ressignificar o espaço que ocupam, de forma que as experiências toquem e transformem o professor para que ele possa, a partir do conhecimento de si, ajudar outras pessoas a também viver suas experiências. Como expresso por Larrosa (2004, p. 163): “É experiência aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”. Como agente de transformação, o professor que consegue em sua vivência da sala de aula ter essa experiência de forma verdadeira consegue também produzir conhecimento e desenvolvê-lo com o aluno, a tal ponto que este se sinta afetado e que a aprendizagem seja efetivada em sua vida.

## Pesquisa em ação 2

Para a continuação desse estado da arte, foram utilizadas as bases de dados da SciELO, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), do Banco de Dados de teses e dissertações da CAPES, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Google Acadêmico. Entre os dias 3 e 6 de junho de 2022, tivemos acesso a uma gama de trabalhos, portanto a pesquisa em questão foi realizada de forma ampla. As palavras-chave “Saberes” e “Experiências” foram pesquisadas separadamente.

Ao fazermos a pesquisa no banco de dados da SciELO, encontramos um total de 1.317 (mil e trezentos e dezessete) trabalhos relacionados a “experiência docente”. Ao selecionarmos filtros para o Brasil, ano de publicação no período de cinco anos de 2017 a 2021, o número caiu para 164 (cento e sessenta e quatro) trabalhos. Fizemos uma busca para periódicos específicos de educação nas áreas temáticas das ciências humanas, no idioma português, com os artigos citáveis, e foram encontrados 54 (cinquenta e quatro) trabalhos. Dentre esses, três artigos despertaram interesse de leitura, de forma mais específica o último artigo: *O fio e a missanga: pensando a formação docente a partir de narrativas da experiência na alfabetização de jovens e adultos*, de autoria de Daniel de Oliveira e Mairce Araujo (2021), que se apresenta mais relacionado ao interesse de estudo, pois está vinculado à experiência docente, inclusive cita um

dos autores comuns da pesquisa, Jorge Larrosa. Ao fazermos a busca nessa plataforma, percebemos uma variedade de trabalhos com a formação docente direcionada para os professores de matemática.

No banco de dissertações e teses do PPGEd, de 264 (duzentos e sessenta e quatro) registros, foram encontrados 2 (dois) trabalhos para a busca feita com a palavra-chave “experiência docente”. O primeiro texto que analisamos foi uma dissertação, escrita por Lílian Gleisia Alves dos Santos (2017), que trouxe o tema: *O processo de produção do saber da experiência no início da carreira docente de professores egressos da licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG - campus Salinas*. Ao analisarmos as referências, mais uma vez apareceu o autor Jorge Larrosa (2002) com o artigo *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*, que será de grande relevância para a proposta de pesquisa que pretendemos fazer após esse estado da arte. O outro trabalho encontrado nesse banco de dados, *Estudo dos saberes da experiência docente no contexto da educação de jovens e adultos*, de Alexandre Alves da Silva (2017), também é inspirador, pois traz o estudo de caso sobre experiência docente na EJA. As referências também servirão como suporte para a futura pesquisa.

No catálogo de teses e dissertações da CAPES, ao lançar a pesquisa com a palavra-chave “experiência docente”, apareceu um total de 87.293 (oitenta e sete mil e duzentos e noventa e três) resultados. Ao refinar os resultados para dissertações de mestrado e teses doutorado entre os anos de 2014 a 2018, com grande área de conhecimento das ciências humanas concentrada na área de educação, esse número diminuiu para um total de 4.116 (quatro mil e cento e dezesseis) trabalhos, porém ainda é um número bem elevado. Refinando ainda mais para apenas dissertações de mestrado no ano de 2018, apareceu um total de 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) resultados para “experiência docente”. Por ser ainda um número alto, porém, mais possível de ser analisado, em caráter de experiência, decidimos fazer a busca por universidade. Ao refinarmos apenas para a Universidade do Rio de Janeiro, apareceu um total de 20 (vinte) dissertações.

Em uma análise superficial dos temas, nenhum nos despertou interesse de leitura, de forma que decidimos analisar os primeiros títulos das 555 (quinhentas e cinquenta e cinco) dissertações encontradas anteriormente. Logo no primeiro trabalho disponível, percebemos pelo título que a leitura poderia ser interessante. A dissertação referida trouxe a temática da formação docente voltada para professores em início de carreira, tema este que também encontramos em outras dissertações que abordam a temática da experiência docente. Passeando pelo texto, reconhecemos os autores utilizados na construção dos capítulos e entendemos que

as intenções, ainda em processo de elaboração, estão no direcionamento correto e que novas leituras surgirão a partir das referências utilizadas pela autora. Mais uma vez, pudemos constatar que, no campo da experiência docente, independente do público de abordagem existe uma gama de autores que são consagrados com a temática e que aparecem para contribuir no desenvolvimento das questões relacionadas ao campo da experiência docente.

**Quadro 2 – Mapeamento 2: Experiências docentes**

<b>Instituição; Local; Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Descritores</b>	<b>Objetivo Geral</b>
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Viçosa – MG; 2012.	Narrativas de professoras: análise da construção dos saberes da prática de profissionais com experiência reconhecida	Bárbara Ferreira Matias	Formação de professores Saberes docentes. Narrativa. Prática educativa.	Discutir o processo de construção de seus saberes profissionais, mais especificamente os saberes experienciais, no contexto de atuação profissional durante seu percurso formativo; compreender as relações entre os percursos formativos (a vida de estudante da educação básica, a formação inicial e contínua) das professoras e a construção dos saberes práticos, no contexto de atuação profissional.
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <i>campus</i> Vitória da Conquista – BA; 2017.	O processo de produção do saber da experiência no início da carreira docente de professores egressos da licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG - campus Salinas	Lílian Gleisia Alves dos Santos	Desenvolvimento profissional. Saberes docentes. Saberes da experiência. Saber-fazer. Táticas de ensino.	Compreender o processo de produção dos saberes experienciais, identificar como eles são construídos e verificar como são mobilizados e modificados os diversos saberes adquiridos para a produção dos saberes experienciais.
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <i>campus</i>	Estudo dos saberes da experiência docente no contexto da educação de jovens e adultos	Alexandre Alves da Silva	Educação de Jovens e Adultos. Saberes docentes.	Compreender a constituição dos saberes da experiência de docentes que atuam nos anos iniciais no

Vitória da Conquista – BA; 2017.			Saberes da Experiência	Ensino Fundamental na EJA, identificar os saberes da experiência mobilizados por docentes no cotidiano da sala de aula e compreender os elementos que caracterizam a produção de saberes da experiência pelos docentes.
UFMG (Educação em Revista); Belo Horizonte – MG, 2021.	O Fio e a Missanga: Pensando a formação docente a partir de narrativas da experiência na alfabetização de jovens e adultos	Daniel de Oliveira; Mairce Araujo	Formação docente continuada. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização.	Produzir reflexões que contribuam para o debate sobre essa perspectiva de formação que compreende a experiência como lócus privilegiado da formação docente e a narrativa docente como meio de refletir sobre o vivido na docência, o que nos permitiu compreender como o olhar do outro ajuda a nos formar.

Fonte: Banco de dados da CAPES (2022)

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontramos 7.733 (sete mil e setecentos e trinta e três) resultados para a busca da palavra-chave “experiência docente”. Ao utilizar os filtros para dissertações nos programas de mestrado em educação, com o assunto restrito para a área de educação, o resultado caiu drasticamente para 7 (sete) trabalhos. Desses houve uma repetição de dois dos títulos disponíveis e nenhum despertou interesse de leitura. Retirando o refinamento da pesquisa e deixando apenas o filtro para mestrado em educação, encontramos um total de 114 (cento e quatorze) trabalhos. Dentre eles, a dissertação de Bárbara Ferreira Matias (2012), *Narrativas de professoras: análise da construção dos saberes da prática de profissionais com experiência reconhecida*, que, ao lermos o resumo, causou um desejo imediato de conhecer melhor a dissertação foi. Nesse trabalho, chamaram-nos a atenção as narrativas de professores e uma análise da construção dos saberes e da prática de profissionais com experiência reconhecida.

### Considerações Finais

Por fim, ao concluirmos a pesquisa nesses referidos bancos de dados, percebemos a relevância de estudos nessas temáticas e como alguns autores são utilizados com grande frequência. Jorge Larrosa, por exemplo, apareceu praticamente em todos os trabalhos encontrados, e Maurice Tardif e António Nóvoa também foram bastante citados. Dessa forma, mesmo com a diversidade do foco no campo do “Saber” e da “Experiência” e a mudança nas reflexões propostas pelos autores dos trabalhos, podemos assim concluir que a leitura dos tão citados autores se faz essencial para uma boa pesquisa nesse campo.

Após esse percurso com a pesquisa do Estado da Arte, percebemos que esse estudo serviu para mapear as principais pesquisas na nossa área de investigação, o que possibilitou suscitar indicadores que ofereceram caminhos ou indicações teóricas para novos estudos. Nesta pesquisa, definimos alguns critérios de inclusão e exclusão de dissertações, o que consideramos necessário por conta da qualidade metodológica explicitada no estudo. Contamos com procedimentos de revisão, ressaltamos que o acesso e a construção contribuíram sobremaneira em nossa formação enquanto pesquisadoras, pois recorrer ao processo de análises nos bancos de dados nos auxiliou na identificação de lacunas na pesquisa, principalmente, na área educacional em que os estudos precisam de mais aperfeiçoamento por apresentar fragilidades que favorecem a análise crítica sobre o material reunido na área.

4642

Com base nesses estudos, compreendemos também que a formação docente não se constitui apenas através de cursos de aperfeiçoamento, conhecimentos ou técnicas, mas por meio da reflexão crítica a respeito dos Saberes e das Experiências acumuladas ao longo dos anos, o que resulta em uma construção e reconstrução constante de identidade pessoal. Assim, essa pesquisa nos instiga a uma reflexão ao fazer professoral. Compreendemos a integridade do sujeito e a formação como um processo interativo e dinâmico. Nessa ótica, vale lembrar que todo o percurso formativo é relevante e colabora com o desenvolvimento pessoal e a socialização profissional dos docentes.

## Referências

CARMO, Edinaldo Medeiros. **Saberes docentes na produção do conhecimento escolar em aulas de biologia**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MATIAS, Bárbara Ferreira. **Narrativas de professoras**: análise da construção dos saberes da prática de profissionais com experiência reconhecida. 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Daniel de; ARAUJO, Mairce. O Fio e a Missanga: Pensando a formação docente a partir de narrativas da experiência na alfabetização de jovens e adultos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-11, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBAS, Matheus Bonfim. **Saberes docentes e práticas pedagógicas**: o papel dos componentes curriculares relacionados à prática de ensino na formação inicial dos licenciados em ciências biológicas. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

4643

SANTOS, Lílian Gleisia Alves dos. **O processo de produção do saber da experiência no início da carreira docente de professores egressos da licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG - campus Salinas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

SILVA, Alexandre Alves da. **Estudo dos saberes da experiência docente no contexto da educação de jovens e adultos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

SILVA, Anderson Moreira. **Produção de saberes didático-pedagógicos por professores de ciências e biologia em início de carreira**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SILVA, Venâncio Bonfim. **Estado da Arte sobre saberes docentes no ensino de Ciências e Biologia entre os anos de 2005 e 2012**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Autora 1:



Hildacy da Silva Mota Dias

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da rede pública e particular da educação básica. Membro do Grupo de Pesquisa GELFORPE.

Email: [hildacymota@hotmail.com](mailto:hildacymota@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071351257608692>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6553-480>

Autora 2:



Katiane Medeiros Rodrigues

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora da rede básica de Educação. Membro do Grupo de Pesquisa GELFORPE.

Email: [katianemedeirosrodrigues@gmail.com](mailto:katianemedeirosrodrigues@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6491053479319616>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9172-6370>

Autora 3:



Denise Aparecida Brito Barreto

Professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GELFORPE/CNPQ/UESB).

Email: [denise.brito@uesb.edu.br](mailto:denise.brito@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>